

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA

A CONCEPÇÃO DE SAÚDE NO PENSAMENTO DE WILHELM REICH: O CARÁTER GENITAL

Priscilla Terumi Moraes

Contato com o autor: priscilla_terumi@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. Paulo Albertini

Programa da Pós-Graduação: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano

Nível do Trabalho: Iniciação científica

Introdução: Na década de 1960, no contexto da chamada contracultura, posturas e ideias do analista austro-húngaro Wilhelm Reich (1897-1957), sobretudo as associadas ao campo da sexualidade, foram amplamente ventiladas. Tal ocorrência histórica configurou um lugar para esse pensador contemporâneo. Porém, em tal quadro, pouca atenção foi dispensada à produção de Reich elaborada ainda no período em que ele se encontrava no movimento psicanalítico - de 1920 até 1934 - e a complexa rede de aproximações e divergências estabelecida entre a nascente abordagem reichiana e o já sedimentado enfoque freudiano.

Objetivo: Identificar a concepção de saúde presente no pensamento de Wilhelm Reich elaborado ainda no contexto do movimento psicanalítico. **Método:** Análise do capítulo “O caráter genital e o caráter neurótico”, publicado por Reich na primeira edição do livro “Análise do caráter”, em 1933. **Resultados e Discussão:** No campo das fundamentações teóricas, de acordo com a perspectiva freudiana, haveria apenas uma diferença de grau entre a chamada normalidade e a afecção mental. Essa orientação, de prisma quantitativo, é explicitada, por exemplo, na conferência de Freud “A dissecação da personalidade psíquica”, publicada em 1933. De outra parte, Reich, no escrito “O caráter genital e o caráter neurótico”, esboça um conjunto de critérios com o intuito de diferenciar saúde de doença. De acordo com os achados desta investigação, a elaboração reichiana em foco pode ser assim explicitada e comentada. a) Como recurso imagético, Reich supõe a presença de uma linha com um pólo em cada extremidade, mais próximo do pólo da saúde estaria o “caráter genital”. A nosso ver, tal imagem indica uma orientação quantitativa também presente em Reich, com ela o autor sugere que saúde e doença não podem ser concebidas em termos absolutos. b) A estrutura genital teria potencial tanto para a sublimação, quanto para a satisfação sexual direta. A perspectiva reichiana está baseada na visão de que cultura e sexualidade, dadas determinadas condições

sociais, podem ter uma relação de cooperação. c) Em tese, no modo de funcionamento saudável, a agressividade, entendida como uma maneira intensa de buscar objetivos, ocuparia o lugar da destrutividade. Tal entendimento aponta para a postura da não aceitação da hipótese freudiana da pulsão de morte, essa orientação reichiana foi explicitada com mais clareza e profundidade conceitual no artigo “O caráter masoquista”, de 1932. d) Na esfera do trabalho, o desempenho não seria permeado por formações reativas, mas sim por atividade sublimatória. Ou seja, existiria um potencial para produções criativas e o sujeito, como não se encontra dependente da satisfação pulsional reativa, poderia, por períodos, se ausentar do trabalho. Nesse domínio, a orientação reichiana está centrada na tese que aproxima saúde com a capacidade sublimatória, enquanto que, no pólo da doença, o trabalho tenderia a ser marcado por formações reativas, daí o seu caráter de rigidez e compulsão. **Considerações Finais:** Interessante perceber que a concepção reichiana de saúde aqui explicitada e comentada pode ser, grosso modo, sintetizada na frase que aparece como epígrafe em muitos de seus livros: “O amor, o trabalho e o conhecimento são as fontes de nossa vida. Devem também governá-la”.

Palavras-chave: Reich, Wilhelm, 1897-1957. Saúde. Saúde mental. Doença mental. Psicanálise.

Agência Financiadora: Iniciação científica sem bolsa